

Formação, Pesquisa e Prática Docente em Administração.

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO POR
COMPETÊNCIAS NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

RESUMO

A investigação parte da constatação de que, embora as diretrizes normativas nacionais (CFC, 2024) e internacionais (IFAC, 2019) exijam currículos estruturados com base em competências, ainda prevalecem modelos tecnicistas e fragmentados, desalinhados das demandas contemporâneas da profissão contábil. Nesse cenário, mapear como o ensino por competências tem sido abordado nos estudos internacionais constitui uma estratégia formativa e de orientação curricular para a reconfiguração dos cursos. O objetivo geral é analisar a produção científica internacional sobre o ensino por competências na graduação em Ciências Contábeis. Esta pesquisa é uma revisão sistemática da literatura (RSL), de abordagem qualitativa e exploratória, sobre a formação por competências na graduação em Ciências Contábeis. A metodologia segue o protocolo PRISMA, com análise de 108 artigos publicados entre 2005 e 2025 e indexados nas bases *Scopus* e *Web of Science*. Os resultados foram organizados em cinco eixos: fundamentos teóricos, abordagens pedagógicas, competências desenvolvidas (modelo CHA – conhecimentos, habilidades e atitudes), estratégias de avaliação e lacunas teóricas e práticas. A análise revelou tendências recorrentes, convergências e divergências, além da escassez de abordagens integradoras. Como contribuição principal, propõe-se uma estrutura conceitual integradora que articula objetivos educacionais, competências (CHA), metodologias de ensino e estratégias avaliativas, visando à formação contábil crítica, ética e situada. Além disso, o estudo oferece subsídios para atualização curricular e aprimoramento das práticas pedagógicas, contribuindo para o avanço teórico e prático do ensino superior na área contábil.

Palavras-chave: ensino por competências; educação contábil; modelo CHA; revisão sistemática; formação profissional.

ABSTRACT

The research is based on the observation that, although national (CFC, 2024) and international (IFAC, 2019) regulatory guidelines require competency-based curricula, technicist and fragmented models still prevail, misaligned with the contemporary demands of the accounting profession. In this context, mapping how competency-based education has been addressed in international studies constitutes a formative and curricular guidance strategy for the reconfiguration of academic programs. The general objective is to analyze the international scientific literature on competency-based education in undergraduate accounting programs. This study is a systematic literature review (SLR), with a qualitative and exploratory approach, focused on competency-based training in undergraduate accounting education. The methodology follows the PRISMA protocol, analyzing 108 articles published between 2005 and 2025 and indexed in the *Scopus* and *Web of Science* databases. The results are organized into five axes: theoretical foundations, pedagogical approaches, competencies developed (knowledge, skills, and attitudes – KSA), assessment strategies, and theoretical and practical gaps. The analysis revealed recurring trends, convergences, and divergences, as well as a scarcity of integrative approaches. As its main contribution, the study proposes an integrative conceptual framework that articulates educational objectives, competencies (KSA), teaching methodologies, and assessment strategies, aimed at fostering critical, ethical, and contextually grounded accounting education. In addition, it offers insights for curriculum updates and the improvement of pedagogical practices, contributing to both the theoretical and practical advancement of higher education in the accounting field.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais e tecnológicas exigem que o ensino superior repense suas práticas, consolidando a formação por competências como resposta à complexidade do mundo contemporâneo. Essa abordagem, fundamentada nos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (1999) — aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser —, propõe uma mudança de paradigma. O objetivo transcende o domínio técnico, objetivando capacitar o indivíduo para resolver problemas reais por meio da mobilização integrada de conhecimentos, de habilidades e de atitudes (Zabala; Arnau, 2014), uma perspectiva especialmente crítica para a reconfiguração da formação em Ciências Contábeis.

Essa perspectiva é reforçada pela defesa de que é fundamental que os estudantes desenvolvam competências que os tornem sujeitos autônomos e criativos, capazes de resolver problemas e de aprender, atributos cada vez mais necessários em suas vidas (Ordoñez, Camargo e Higashi, 2023). Deste modo, o ensino por competências oferece novas possibilidades e sentidos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que privilegia a formação de sujeitos preparados para resolver problemas, sejam eles conhecidos ou inéditos, capacitando-os para as eventualidades do futuro. Sob essa ótica, a abordagem por competências ganha especial relevância nos cursos de Ciências Contábeis, cuja estrutura contemporânea exige não apenas domínio técnico, mas também pensamento crítico, julgamento ético e habilidades interpessoais.

Apesar de as diretrizes nacionais e internacionais apontarem para a urgência da adoção do ensino por competências, os currículos contábeis ainda reproduzem modelos tecnicistas, fragmentados e descolados das demandas profissionais contemporâneas. Essa lacuna, que se manifesta na persistência de um ensino focado excessivamente em habilidades técnicas e na negligência de competências cruciais (Ordoñez, Camargo e Higashi, 2023), compromete a eficácia da formação e dificulta a atualização curricular. Embora haja estudos relevantes sobre o tema, a produção científica ainda é dispersa e carece de sistematização.

Essa urgência também se expressa em diretrizes normativas cada vez mais enfáticas. Desta forma, as Normas Internacionais de Educação (IES), emitidas pela Federação Internacional de Contadores (IFAC, 2019), delineiam um conjunto de competências essenciais para o exercício profissional em um contexto globalizado. No Brasil, o Guia de Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Contábeis (CFC, 2024) recomenda uma estrutura formativa, baseada no modelo conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), cuja implementação será obrigatória até 2026 nos cursos de graduação, o que amplia a relevância e o caráter oportuno desta investigação.

Assim, a presente revisão sistemática busca oferecer uma resposta concreta a esse cenário, organizando criticamente os achados da literatura internacional para subsidiar avanços pedagógicos.

Nesse contexto, a revisão sistemática da literatura se apresenta como uma abordagem metodológica especialmente relevante, por sua capacidade de integrar resultados dispersos, identificar padrões e construir uma base de conhecimento acumulativa e confiável. Conforme argumenta Tranfield et al. (2003), esse tipo de revisão permite superar limitações de análises isoladas, contribuindo para a formulação de recomendações práticas e fundamentadas no campo da educação contábil.

Diante desse cenário, a questão central que orienta esta pesquisa é: como a produção científica internacional tem abordado o ensino por competências na graduação em Ciências Contábeis?

Para respondê-la, esta investigação tem como objetivo geral analisar a produção científica internacional sobre o ensino por competências na graduação em Ciências Contábeis. De forma específica, busca-se: mapear a produção científica internacional sobre o tema; classificar os estudos segundo as dimensões teórico-temporal, geográfica e temática; analisar os fundamentos teóricos mais utilizados e suas relações com práticas pedagógicas e estratégias de avaliação; e identificar lacunas teóricas e práticas no campo do ensino contábil orientado por competências.

Dessa maneira, esta pesquisa visa oferecer uma dupla contribuição: avançar na consolidação teórica sobre o ensino por competências e, simultaneamente, subsidiar o aprimoramento das práticas pedagógicas nos cursos de Ciências Contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O conceito de competência e sua evolução

O conceito de competência surge como uma alternativa ao ensino tradicional, propondo uma formação integral orientada por pilares como os do Relatório Educação: um tesouro a descobrir (UNESCO, 1999): aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Nessa perspectiva, a competência é a capacidade de mobilizar, de forma integrada, conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) para solucionar problemas reais e inéditos (Behar, 2013).

Mais do que possuir recursos, ser competente é saber combiná-los com pertinência em contextos complexos e incertos (Le Boterf, 2000; Perrenoud, 2000). A IFAC (2019) define essa atuação como a produção de resultados esperados com eficácia, responsabilidade e domínio técnico. Zabala e Arnau (2014) complementam ao destacar que uma ação competente é inseparável do discernimento ético, reforçando que competências não se ensinam, mas se desenvolvem em situações que desafiam o estudante a articular saberes.

Essa compreensão exige a superação de abordagens pedagógicas fragmentadas em favor de práticas que integrem conhecimento técnico, experiência prática e julgamento ético, reconhecendo que a competência é também relacional e construída coletivamente.

2.2 A formação do contador e as demandas por competências

A transição para um modelo de competências na formação contábil é impulsionada por diretrizes nacionais e internacionais que buscam alinhar o ensino às novas exigências da profissão. As International Education Standards (IES), da IFAC (2019), e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais no Brasil (CFC, 2024) convergem ao demandar um profissional que transcenda o domínio puramente técnico.

Essa nova agenda formativa exige o desenvolvimento de um conjunto integrado de competências. Além das habilidades técnicas (*hard skills*), cresce a valorização das habilidades socioemocionais (*soft skills*), como comunicação, empatia e pensamento sistêmico, e de competências transversais, como o letramento em inteligência artificial (Ordoñez, Camargo e Higashi, 2023). Essas se somam a outros eixos cruciais, como:

- Competências Profissionais: julgamento crítico, ética, governança e sustentabilidade (IFAC, 2019);
- Competências de Negócios: análise de dados, gestão de processos e visão estratégica; e
- Competências Interpessoais: comunicação, colaboração e liderança (CFC, 2024).

Portanto, a formação contábil contemporânea deve superar a fragmentação curricular para adotar práticas pedagógicas que articulem conhecimento técnico, experiência prática e desenvolvimento ético, preparando o estudante para um ambiente profissional complexo e em constante mudança.

2.3 Saberes docentes e racionalidade prática na formação por competências

A transição para um currículo por competências desloca o eixo da ação pedagógica. O professor deixa de ser um transmissor de conteúdo para se tornar um mediador e um designer de experiências de aprendizagem significativas (Tardif, 2014). Essa mudança exige uma docência reflexiva, capaz de mobilizar saberes de múltiplas fontes para criar situações que articulem teoria e prática, como as metodologias ativas (PBL, ABPr, CBL) e a aprendizagem colaborativa.

Essa atuação se ancora na racionalidade prática: a capacidade de conceber, de conduzir e de avaliar cenários de aprendizagem complexos, ajustando-os às necessidades dos estudantes (Perrenoud, 2000). Em vez de seguir um plano rígido, o docente precisa observar, adaptar e agir com criatividade, reconhecendo que o estudante é um sujeito integral (Behar, 2013).

Essa nova dinâmica exige também a resignificação da avaliação. Logo, práticas classificatórias e seletivas dão lugar a uma avaliação formativa e processual, centrada em tarefas complexas que favorecem a autoanálise e a regulação da aprendizagem pelo próprio aluno (Perrenoud, 2000).

Formar por competências demanda uma docência crítica e situada, sustentada pelas bases conceituais apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos principais conceitos, categorias analíticas e autores do referencial teórico

Dimensão Analítica	Conceitos Centrais	Autores/Fontes
Competência	Modelo CHA (conhecimentos, habilidades, atitudes); mobilização integrada de saberes.	Perrenoud (2000); Behar (2013); Le Boterf (2000); (Ordoñez, Camargo e Higashi, 2023); Zabala e Arnau (2014)
Formação Profissional	Competência como saber-agir em situação real; competência situada e contextualizada.	Le Boterf (2000); UNESCO (1999); Perrenoud (2000)
Ensino Superior	Ensino por competências; protagonismo do estudante; metodologias ativas (PBL, ABPr, CBL); avaliação formativa.	Perrenoud (2000); Zabala e Arnau (2014); Behar (2013)
Formação do Contador	Currículo orientado por competências; perfil profissional contemporâneo; modelo CHA.	CFC (2024); IFAC (2019)
Saberes Docentes	Saberes da formação e da experiência; racionalidade prática.	Tardif (2014)

Fonte: Construído com base nos dados da pesquisa (2025)

Esse referencial sintetizado orienta a compreensão da educação contábil por competências e servirá de base para a análise das tendências e lacunas identificadas na produção científica internacional, conforme detalhado nas seções seguintes.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

Esta pesquisa é uma revisão sistemática da literatura (RSL) de abordagem qualitativa e exploratória (Ascani et al., 2021), cujo objetivo é mapear tendências, lacunas e fundamentos sobre a formação por competências na graduação em Ciências Contábeis. O processo seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Page et al., 2023) para garantir rigor e transparência. A análise qualitativa foi complementada pelo pacote Bibliometrix (ambiente R) para a exploração dos metadados.

Essa abordagem metodológica alinha-se a estudos recentes da área, como Nie e Mastor (2024) e Pargmann et al. (2023), que também utilizaram revisões sistemáticas baseadas no protocolo PRISMA para examinar competências profissionais e práticas formativas na contabilidade. Considera-se que esse alinhamento metodológico reforça a robustez do estudo, ao situá-lo entre as abordagens mais atuais da área.

3.2 Estratégia de busca e justificativa das fontes

A busca foi realizada nas bases Scopus e Web of Science (WoS), selecionadas por sua complementaridade. A Scopus destaca-se pela amplitude na indexação multidisciplinar, apresentando maior cobertura nas ciências sociais, enquanto a WoS é reconhecida por sua abrangência nas ciências naturais e engenharia e pelo rigor de curadoria editorial. A seleção de múltiplas bases de dados é aconselhada em revisões sistemáticas para minimizar vieses e garantir a abrangência na seleção da literatura (Bramer et al., 2017; Kumpulainen e Seppänen, 2022).

A busca foi aplicada em 17 de junho de 2025, abrangendo o período de 2005 a 2025. Este recorte temporal justifica-se pelo fato de que, a partir de 2005, têm início as primeiras publicações sistematizadas sobre formação por competências na área contábil, impulsionadas pela adoção das normas internacionais de educação profissional propostas pelo *International Federation of Accountants* (IFAC).

A *string* utilizada, aplicada aos campos de título, resumo e palavras-chave, foi: *("accounting education") AND ("competence" OR "competencies" OR "competency" OR "competence-based education" OR "competency-based education" OR "skills training" OR "knowledge" OR "skills" OR "attitudes" OR "professional competence")*.

A busca inicial nas bases de dados retornou um total de 1.608 documentos (826 na Scopus e 782 na WoS). Desses resultados, foram aplicados filtros preliminares para remover documentos por tipo documental não desejado (161), por não estarem em inglês (62) e por não abordarem o tema (75), totalizando 298 documentos excluídos nesta fase de identificação.

Após essa exclusão preliminar e a consolidação das bases, a amostra resultou em 1.310 documentos, que avançaram para a etapa de triagem e de elegibilidade. As áreas temáticas aplicadas na filtragem foram: (1) na Scopus com Business, Management and Accounting, Social Sciences, Economics, Econometrics and Finance; e (2) na Web of Science (WoS) com Business Finance, Education Educational Research, Management, Business e Social Sciences.

3.3 Etapas da revisão sistemática (PRISMA)

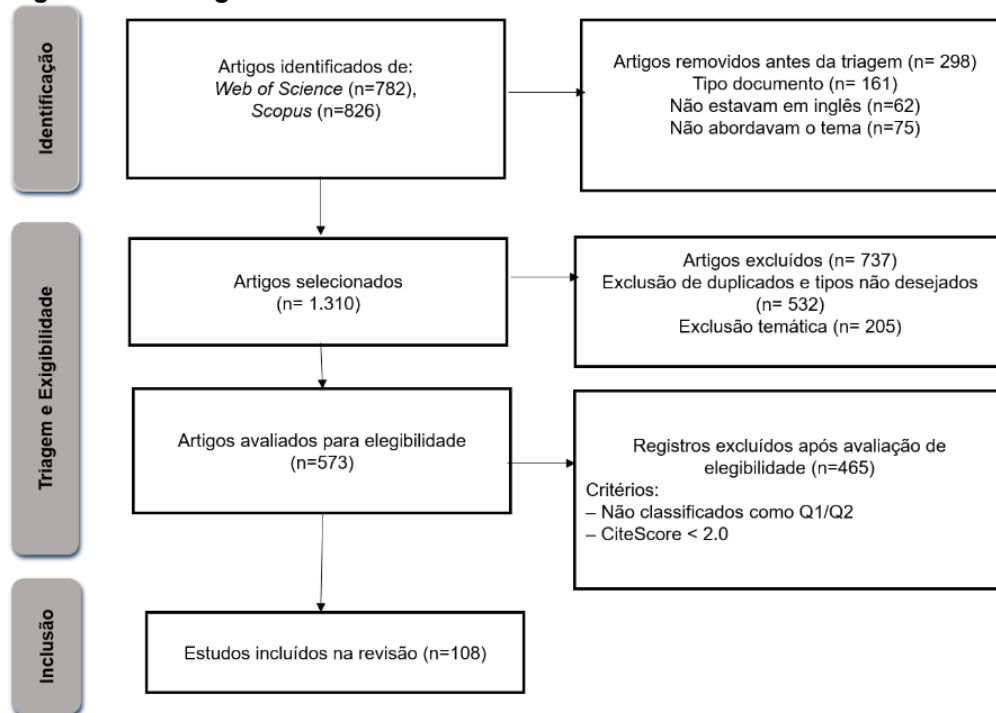
O processo de seleção dos artigos seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Page et al., 2023), conforme ilustrado no Fluxograma da Figura 1. Da amostra inicial, de 1.310 documentos resultantes da fase de identificação e exclusões preliminares, foram aplicados critérios rigorosos de triagem. Nesta etapa, foram removidos 532 documentos referentes a duplicatas e a tipos não desejados (como livros e anais), e 205 documentos por exclusão temática (estudos fora do escopo da pesquisa).

Após essa triagem, restaram 573 artigos que foram submetidos à avaliação de qualidade para inclusão final. Os critérios de excelência científica aplicados foram: publicação em periódicos classificados como Q1 ou Q2 no Scimago Journal Rank (SJR); e CiteScore superior a 2.0 (quando disponível). Então, um total de 465 registros foi excluído nesta fase por não atender a esses critérios de elegibilidade. Ao final do processo, foram incluídos 108 artigos na revisão sistemática.

3.4 Representação visual

O processo de seleção está sistematizado no Fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA da revisão sistemática da literatura



Fonte: Adaptado do modelo PRISMA 2020 (Page et al., 2023) e elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

A próxima seção apresenta a análise e a discussão dos resultados obtidos com base nos 108 artigos incluídos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção apresenta os resultados da revisão sistemática da literatura, estruturados com base nos objetivos específicos do estudo. Deste modo, a análise considera aspectos quantitativos e qualitativos, organizados em categorias que

permitem compreender o panorama da produção científica, suas abordagens teóricas, práticas pedagógicas, competências desenvolvidas e lacunas identificadas.

4.1 Caracterização da produção científica (2005-2025)

A análise dos 108 artigos selecionados revela um campo em ascensão. Os principais indicadores de produtividade, autoria e citações estão sintetizados na Tabela 1. Os dados mostram uma produção concentrada nos últimos anos (idade média de 5,99 anos), uma taxa de crescimento anual de 12,2% e uma autoria predominantemente colaborativa (média de 2,77 coautores por artigo). Ainda se observou que 83,33% das publicações resultaram de colaborações entre instituições (nacionais), enquanto apenas 16,67% envolveram parcerias internacionais (MCP). A tipologia documental compreende 100 artigos originais, 4 revisões e 4 publicações antecipadas (*early access*).

Tabela 1 – Indicadores da produção científica sobre ensino por competências (2005-2025)

Indicador	Resultado
Período analisado	2005 – 2025
Documentos selecionados	108
Fontes (revistas, livros etc.)	34
Taxa de crescimento anual	12,2%
Idade média dos documentos	5,99 anos
Média de citações por documento	21,04
Total de autores	257
Autores únicos	19
Coautores por documento	2,77
Coautorias internacionais	16,67%
Tipologia dos documentos	100 artigos; 4 revisões; 4 antecipados
Palavras-chave dos autores (DE)	418
Palavras-chave adicionais (ID)	194

Fonte: Adaptado da planilha de metadados compilada com base nos dados da pesquisa (2025)

A riqueza temática do campo é evidenciada pelo elevado número de palavras-chave: 418 atribuídas pelos autores e 194 adicionais indexadas pelas bases de dados, os quais foram extraídos com suporte do pacote Bibliometrix (R).

Apesar da alta qualidade geral dos registros — todos com DOI —, a ausência parcial de *Keywords Plus* (presentes em apenas 62,96% dos documentos) e a indisponibilidade das *Cited References* (CR) nas bases limitaram algumas análises automáticas, especialmente de cocitação. Tais restrições foram superadas por meio de categorização manual, assegurando a consistência e a robustez da análise bibliométrica.

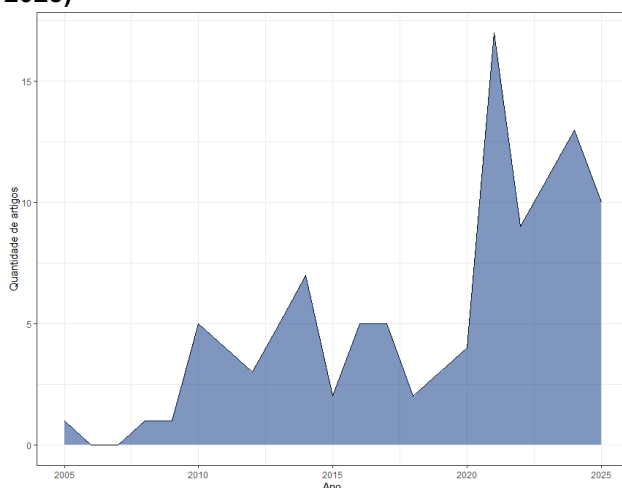
4.2 Classificação multidimensional dos estudos

A produção científica analisada foi classificada segundo três dimensões principais: teórico-temporal, geográfica e temática. Essa classificação pretende interpretar, de maneira integrada, a evolução conceitual e metodológica dos estudos, os contextos institucionais predominantes e os focos analíticos emergentes que compõem o campo da formação por competências na graduação em Ciências Contábeis.

4.2.1 Dimensão teórico-temporal da produção científica (2005-2025)

A trajetória da produção científica sobre formação por competências revela uma progressiva transição epistemológica, marcada por quatro momentos de inflexão teórica e pedagógica. A Figura 2 ilustra esse percurso, evidenciando o crescimento expressivo a partir de 2015, consolidado na década seguinte.

Figura 2 - Evolução temporal da produção científica sobre formação por competências (2005–2025)



Fonte: Conforme os dados da pesquisa (2025), analisados por meio do pacote Bibliometrix.

A primeira fase (2005-2010) caracteriza-se por estudos descritivos e localizados, voltados à operacionalização curricular e à mensuração de habilidades básicas. Entre 2011 e 2015, emergem discussões sobre competências docentes e *soft skills*, acompanhadas da introdução incipiente de metodologias ativas e referenciais da educação profissional.

O período de 2016 a 2020 marca uma inflexão analítica, com a incorporação de marcos teóricos consolidados, como a aprendizagem experiencial (Kolb, 2014), a teoria social cognitiva e o alinhamento construtivo (Biggs, 2003). Deste modo, multiplicam-se os estudos voltados à integração curricular, à autonomia discente, à avaliação formativa e ao ensino por projetos.

De 2021 a 2025, consolidam-se abordagens críticas e interseccionais que tensionam o modelo tradicional de competências. Ganha destaque a incorporação de pedagogias decoloniais, sustentabilidade, inteligência emocional e epistemologias plurais. Um exemplo emblemático é o de Powell e McGuigan (2023), cuja proposta de “reencantar” o currículo contábil com base na justiça ecológica e na descolonização do saber amplia os horizontes do debate educacional.

A progressiva sofisticação teórica indica que o campo não apenas se expande, mas também se torna mais autorreflexivo. A noção de “formar por competências” passa, assim, a ser disputada em diferentes frentes, revelando um processo de maturação conceitual e abertura a novas racionalidades formativas.

4.2.2 Distribuição geográfica da produção científica

A análise da dimensão geográfica revela forte concentração da produção científica sobre formação por competências em países anglófonos, com destaque para Austrália, Estados Unidos e Reino Unido. Essa distribuição reflete tanto a

hegemonia editorial e técnica de certas nações quanto as assimetrias regionais no acesso à produção e à circulação do conhecimento.

A Tabela 2 apresenta os dez países com maior produção, evidenciando a liderança da Austrália em número de publicações com primeiro autor e participações totais. Universidades como *Monash University*, *University of Pretoria* e *Universiti Teknologi MARA* ilustram a concentração institucional da pesquisa internacional sobre o tema.

Tabela 2 – Produção científica por país e universidade

País	Artigos (1º autor)	Participações totais	Universidades de destaque
Austrália	20	28	<i>Monash University</i>
África do Sul	15	23	<i>University of Pretoria</i>
Estados Unidos	15	21	<i>University of Illinois, Boston College</i>
Reino Unido	12	18	<i>University of Exeter, UCL</i>
Malásia	8	16	<i>Universiti Teknologi MARA</i>
Indonésia	6	14	<i>Universitas Gadjah Mada</i>
Catar	5	11	<i>Qatar University</i>
Tailândia	4	10	<i>Thammasat University</i>
Finlândia	3	9	<i>University of Jyväskylä</i>
Nova Zelândia	3	7	<i>University of Otago</i>

Fonte: Elaborada com base nos metadados extraídos de Scopus e WoS (2025).

Além da predominância anglófona, verifica-se o crescimento da produção em países do Sudeste Asiático e do Sul Global, como Malásia, Indonésia e Tailândia, indicando a emergência de novos polos regionais.

Essa concentração em centros tradicionais e o surgimento de novas lideranças está relacionada a contextos institucionais específicos, marcados por universidades de pesquisa consolidadas, recursos tecnológicos, formação docente avançada e políticas de incentivo à inovação curricular. Exemplos disso incluem a análise de Hawk (2024) sobre práticas pedagógicas em universidades norte-americanas e o estudo de Prokofieva (2023) sobre inteligência artificial na auditoria australiana. No Sudeste Asiático, colaborações acadêmicas como a de Wu et al. (2025), sobre PjBL e pensamento computacional, demonstram a vitalidade dessa expansão.

4.2.3. Dimensão temática da produção científica

A análise temática dos 108 artigos permitiu organizar a produção científica em cinco eixos analíticos centrais: (1) tecnologias emergentes e inovação pedagógica; (2) competências socioemocionais e éticas; (3) integração curricular; (4) internacionalização e ESG; e (5) críticas ao modelo de competências. A seguir, cada eixo é detalhado.

O primeiro eixo diz respeito às tecnologias emergentes e à inovação pedagógica, com destaque para a incorporação da inteligência artificial, de plataformas digitais e de ambientes de aprendizagem *gamificados*. Estudos como o de Cam e Ballantine (2025) exemplificam essa tendência, ao explorar o uso do *MindBridge AI* no ensino de auditoria, promovendo a articulação entre análise de dados e julgamento profissional.

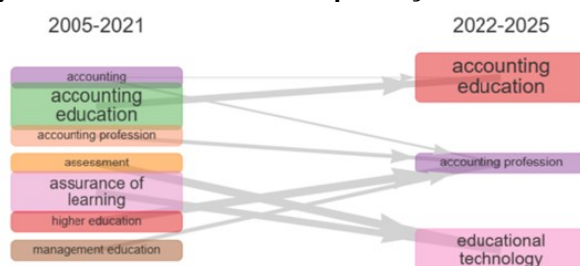
O segundo eixo reúne pesquisas sobre competências socioemocionais, éticas e culturais, como empatia, escuta ativa, diversidade e julgamento moral. Essas habilidades são desenvolvidas por meio de metodologias formativas, como *Giving Voice to Values*, dilemas morais e simulações organizacionais, que ampliam a formação ética e relacional dos futuros contadores.

O terceiro eixo abrange a integração curricular e a interdisciplinaridade com o uso de metodologias, como PBL (*Problem-Based Learning*), TBL (*Team-Based Learning*) e WIL (*Work-Integrated Learning*). Esses estudos apontam para o rompimento com a fragmentação disciplinar, promovendo a aprendizagem significativa por meio de projetos interdisciplinares e de situações-problema.

O quarto eixo está relacionado à internacionalização e à agenda ESG com foco no desenvolvimento de competências globais, ética intercultural e sustentabilidade. Autores, como Elo et al. (2025) e Prokofieva et al. (2023), articulam esses temas à formação profissional contemporânea, destacando o papel do contador em cenários multiculturais e ambientalmente responsáveis.

Por fim, o quinto eixo reúne os estudos críticos ao modelo de competências, que questionam sua adoção acrítica, o risco de simplificação curricular e a ausência de análise epistemológica nos referenciais normativos. Esses trabalhos propõem abordagens decoloniais, pós-humanistas e reconstrutivas, que desafiam os modelos tradicionais e apontam para uma formação contábil mais plural e emancipadora. Logo, a evolução desses temas, ao longo do tempo, é sintetizada na Figura 3, que compara os períodos de 2005-2021 e 2022-2025.

Figura 3 – Fluxo temático da produção científica: comparativo 2005–2021 e 2022–2025.



Fonte: Conforme os dados da pesquisa (2025), gerados com apoio do software Bibliometrix

Deste modo, com base na Figura 3, observa-se uma transição de abordagens predominantemente instrumentais para perspectivas mais críticas, reflexivas e interdisciplinares, marcando uma inflexão teórica e pedagógica significativa a partir de 2020.

4.3 Identificação das lacunas na formação contábil por competências

A análise de 108 artigos aponta lacunas estruturais que dificultam a formação por competências. O confronto dessas fragilidades com a teoria (Quadro 1) expõe um claro desalinhamento entre a prática e dois pilares da formação contábil contemporânea: a mobilização integrada de saberes (modelo CHA) e a racionalidade prática docente.

Essas fragilidades são agrupadas em quatro eixos interdependentes como descrito a seguir.

4.3.1 Lacunas conceituais e epistemológicas

A fragilidade mais persistente é a indefinição teórica do conceito de competência. Frequentemente, o termo é reduzido a uma lista de habilidades instrumentais, esvaziado de sua dimensão crítica e ética (Wu et al., 2025). Docentes associam competência apenas a habilidades de aplicação, ignorando níveis cognitivos

superiores (Hawk, 2024), ou a uma visão utilitarista de empregabilidade, em detrimento da articulação entre saber, ação e ética.

Essa superficialidade conceitual gera uma dissociação entre o discurso institucional e a prática pedagógica. Ela confronta diretamente a concepção de competência como mobilização integrada de saberes em contextos reais, defendida por teóricos como Perrenoud (2000) e Le Boterf (2000). A fragmentação observada revela um distanciamento do modelo CHA e negligência a dimensão tácita do saber (Tardif, 2014), comprometendo a intencionalidade de formar profissionais críticos e autônomos.

Ademais, a literatura revela uma lacuna na integração entre competências cognitivas, como o pensamento crítico, e competências tecnológicas emergentes, como o letramento em inteligência artificial (IA). Embora o letramento em IA tenha sido associado à adaptabilidade, seus efeitos sobre competências analíticas e reflexivas permanecem pouco teorizados e insuficientemente explorados em modelos formativos.

4.3.2 Lacunas curriculares e metodológicas

A dimensão curricular é marcada por estruturas rígidas, fragmentadas e com pouca conexão com a prática (Cam e Ballantine, 2025). Iniciativas inovadoras, como simulações ou o uso de CPjBL (Wu et al., 2025), permanecem periféricas. Tecnologias emergentes, como IA, são abordadas em pesquisas, porém sem reflexos efetivos nos currículos (Prokofieva, 2023), cujas matrizes técnico-normativas inibem o desenvolvimento de competências como liderança e pensamento crítico.

Percebe-se, ainda, a permanência de práticas transmissivas, sustentada pela formação docente insuficiente e pela falta de apoio institucional (Imjai et al., 2025), o que destoia dos pressupostos de Perrenoud (2000) e de Behar (2013). A rigidez curricular e a baixa institucionalização de metodologias ativas revelam um afastamento do que o ensino por competências exige: protagonismo discente e mobilização contextualizada do modelo CHA. Isso contradiz o papel do docente como mediador e designer de experiências formativas (Ordoñez, Camargo e Higashi, 2023).

A transição abrupta para o ensino remoto, imposta pela pandemia, revelou barreiras adicionais: docentes sem experiência em ambientes virtuais, estudantes com acesso precário à internet e dificuldades metodológicas em disciplinas que exigem forte raciocínio lógico-numeral, como as contábeis. Tais obstáculos escancararam a fragilidade da infraestrutura digital e a ausência de estratégias específicas para o e-learning em contabilidade.

4.3.3 Lacunas avaliativas e formativas

No campo avaliativo, prevalecem práticas tradicionais, classificatórias e descontextualizadas, incompatíveis com a lógica da aprendizagem por competências. Os critérios seguem centrados no acerto técnico, negligenciando competências transversais e a autorregulação da aprendizagem (Cam e Ballantine, 2025).

Embora o uso de rubricas e autoavaliações seja proposto, a “cultura da nota” reforça uma lógica meritocrática que se opõe ao desenvolvimento progressivo. Tais práticas destoam dos princípios da avaliação formativa e contínua (Perrenoud, 2000; Behar, 2013) e ignoram a complexidade da competência como mobilização integrada de saberes (modelo CHA).

Além disso, destaca-se a dificuldade de avaliar habilidades não técnicas — como empatia, liderança e comunicação — em turmas numerosas e currículos densos. Muitos instrumentos utilizados baseiam-se em autorrelatos, o que pode gerar vieses de desejabilidade social. A escassez de estudos longitudinais sobre o impacto das competências limita a mensuração efetiva dos resultados formativos ao longo do tempo.

4.3.4 Lacunas institucionais e estruturais

A dimensão institucional é uma das mais críticas. Evidencia-se uma disjunção entre as diretrizes educacionais e os sistemas regulatórios, que operam sob lógicas quantitativas (Elo et al., 2025). A burocracia, a sobrecarga docente e a ausência de políticas de desenvolvimento profissional dificultam a inovação. Professores atuam sob pressão para cumprir conteúdos e metas de exames, sem incentivos para modificar suas práticas (Hawk, 2024), resultando em uma implementação superficial da abordagem.

A arquitetura organizacional das instituições de ensino superior permanece orientada a departamentos isolados e a currículos disciplinares pouco flexíveis, dificultando abordagens interdisciplinares e contextuais. A ausência de parcerias com o setor produtivo e a limitação de recursos humanos e financeiros comprometem a adoção de metodologias, como o *Work-Integrated Learning* (WIL), especialmente em contextos com turmas grandes e poucos tutores ou mentores disponíveis.

4.3.5 Proposição de uma estrutura conceitual integradora

O Quadro 2, a seguir, apresenta a sistematização da proposta de estrutura conceitual resultante desta análise.

Quadro 2 – Estrutura conceitual integradora da formação por competências na graduação em Ciências Contábeis pela análise das lacunas teóricas e práticas identificadas na literatura

Dimensão Analítica	Fundamento Teórico (Quadro 1)	Evidência Empírica (Revisão Sistemática)
Competência	Modelo CHA. Perrenoud (2000); Behar (2013); Le Boterf (2000); Ordoñez, Camargo e Higashi (2023); Zabala & Arnau (2014).	Confirmação ampla nos 108 artigos; uso recorrente do modelo; lacunas conceituais em parte da literatura.
Formação Profissional	Competência como saber-agir em situação real; competência situada e contextualizada. Le Boterf (2000); UNESCO (1999); Perrenoud (2000).	Aplicação frequente em contextos reais e interdisciplinares; ainda há resistência em currículos formais.
Ensino Superior	Ensino por competências; protagonismo do estudante; metodologias ativas (PBL, ABPr, CBL); avaliação formativa. Perrenoud (2000); Zabala e Arnau (2014); Behar (2013).	PBL, ABPr, WIL e avaliação qualitativa emergem como práticas predominantes a partir de 2015.
Formação do Contador	Perfil crítico, ético e inovador. CFC (2024); IFAC (2019).	Tensão entre diretrizes normativas e implementação pedagógica; papel-chave das <i>soft skills</i> .
Saberes Docentes e Racionalidade Prática	Saberes da experiência; racionalidade situada Tardif (2014)	Confirmação parcial; formação docente ainda limitada; necessidade de maior desenvolvimento reflexivo.

Fonte: Síntese construída a partir de autores clássicos e nos dados da pesquisa (2025).

As lacunas interligadas — conceituais, curriculares, avaliativas e institucionais — configuram um ecossistema refratário à inovação. Apesar de experiências pontuais bem-sucedidas (Wu et al., 2025; Cam e Ballantine, 2025), a ausência de institucionalização tem dificultado a consolidação de um modelo sistêmico.

Para superar essas lacunas, a estrutura proposta integra objetivos educacionais, as dimensões do modelo CHA, metodologias de ensino e estratégias avaliativas. De natureza teórica e reflexiva, constitui um referencial interpretativo que, ao articular fundamentos teóricos com evidências empíricas da revisão, busca orientar práticas educativas mais coerentes com os achados da literatura e com os desafios contemporâneos da formação contábil.

5 CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES

Este estudo analisou a produção científica internacional sobre a formação por competências na graduação em Ciências Contábeis, com base em uma revisão sistemática da literatura, seguindo o protocolo PRISMA. A amostra final, composta por 108 artigos publicados entre 2005 e 2025 nas bases Scopus e Web of Science, permitiu mapear tendências teóricas, metodológicas e geográficas, bem como identificar lacunas estruturais e avanços significativos no campo.

Os resultados revelam um crescimento expressivo da produção científica a partir de 2015, com predomínio de estudos empíricos e colaborativos, ainda que concentrados em países anglófonos. A análise multidimensional evidenciou uma transição epistemológica em curso, com o avanço de abordagens críticas, interseccionais e voltadas à formação integral. Tematicamente, os estudos se concentram em cinco eixos: tecnologias emergentes, competências socioemocionais e éticas, integração curricular, internacionalização da formação e críticas ao modelo de competências. Essa trajetória aponta para uma resignificação do campo, com ampliação de seus marcos conceituais e pedagógicos.

A fundamentação teórica revela predominância de abordagens construtivistas e da aprendizagem significativa, mobilizando autores, como Perrenoud, Kolb, entre outros. Tais fundamentos sustentam práticas pedagógicas centradas no protagonismo discente e na mobilização contextualizada de saberes, como Aprendizagem Baseada em Projetos, estudos de caso, simulações e uso de *dashboards* e ferramentas digitais com letramento em IA. Paralelamente, observa-se o uso crescente de estratégias avaliativas mais formativas, como rubricas, *feedback* contínuo, autoavaliação e avaliação por pares, reforçando a centralidade da avaliação, como instrumento de aprendizagem, não de exclusão.

No entanto, persistem lacunas críticas: indefinição teórica do conceito de competência, fragmentação curricular, prevalência de avaliações tradicionais e ausência de políticas institucionais que sustentem práticas pedagógicas inovadoras. A permanência de currículos rígidos, as estruturas organizacionais conservadoras e a lógica da meritocracia classificatória comprometem a efetividade da abordagem por competências, gerando um desalinhamento entre os discursos formativos e as condições concretas de ensino.

Como resposta a esse cenário, propôs-se uma estrutura conceitual integradora que articula objetivos educacionais, modelo CHA, metodologias de ensino e estratégias avaliativas. De caráter teórico-reflexivo, essa estrutura visa organizar os principais elementos que compõem o ensino por competências e, sobretudo, propor caminhos para sua implementação crítica, situada e ética. Trata-se de um referencial que tensiona as práticas vigentes e aponta para a construção de ecossistemas

formativos mais coerentes com os desafios contemporâneos da profissão contábil, contribuindo para o "reencantamento" do currículo contábil, tornando-o mais relevante e alinhado às demandas complexas e éticas da sociedade.

As contribuições deste estudo são relevantes para a literatura, para a formulação de políticas educacionais e para a atuação docente, ao sistematizar criticamente o estado da arte e propor diretrizes conceituais aplicáveis. Como limitações, destaca-se a concentração da produção em países do hemisfério norte e a predominância de publicações em língua inglesa. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação das fontes, a análise de contextos latino-americanos e a validação empírica da estrutura proposta por meio de estudos de caso institucionais.

Conclui-se que a formação contábil orientada por competências exige mais do que mudanças metodológicas isoladas: demanda transformações curriculares, institucionais e avaliativas sustentadas por um novo pacto formativo. A estrutura aqui proposta constitui uma síntese articuladora dos achados da revisão e oferece subsídios concretos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais críticas, integradas e socialmente relevantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017.
- ASCANI, Ilenia; CICCOLA, Roberta; CHIUCCHI, Maria Serena. A structured literature review about the role of management accountants in sustainability accounting and reporting. **Sustainability**, v. 13, n. 4, p. 2357, 2021.
- BEHAR, Patricia A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BIGGS, John. Aligning teaching for constructing learning. **Higher Education Academy**, v. 1, n. 4, p. 1-4, 2003.
- BRAMER, Wichor M. et al. Optimal database combinations for literature searches in systematic reviews: a prospective exploratory study. **Systematic reviews**, v. 6, n. 1, p. 245, 2017.
- CAM, Olga; BALLANTINE, Joan. Exploring accounting academics' views on sustainability: A Freirean dialogical pedagogic perspective. **The British Accounting Review**, p. 101633, 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis**: comentada. Brasília, DF: CFC, 2024.
- DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1999.
- ELO, Tytti et al. Mapping the skill landscape: insights from accounting job advertisements. **Accounting Education**, p. 1-42, 2025.
- HAWK, Holly. Unlocking the potential: enhancing higher-order thinking skills in accounting education. **Accounting Education**, p. 1-28, 2024.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. **International Education Standards (IES) for Professional Accountants and Aspiring Professional Accountants**. New York: IFAC, 2019.
- IMJAI, Narinthon et al. Impact of AI literacy and adaptability on financial analyst skills among prospective Thai accountants: The role of critical thinking. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 210, p. 123889, 2025.
- KOLB, David A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. FT press, 2014.

- KUMPULAINEN, Miika; SEPPÄNEN, Marko. Combining Web of Science and Scopus datasets in citation-based literature study. **Scientometrics**, v. 127, n. 10, p. 5613-5631, 2022.
- LE BOTERF, Guy. Construire les compétences individuelles et collectives. 3. ed. **Paris: Éditions d'Organisation**, 2000.
- NIE, Yutong; MASTOR, Nor Hamimah. Accounting employability: a systematic review of skills, challenges, and initiatives. **Cogent Business & Management**, v. 11, n. 1, p. 2433161, 2024.
- ORDOÑEZ, Ana M.; CAMARGO, Fausto; HIGASHI, Priscilla. **Planejamento e Gestão da Aprendizagem por Competências: Além do Conteúdo na Educação Superior**. Porto Alegre: Penso, 2023.
- PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023.
- PARGMANN, Julia et al. Digitalisation in accounting: a systematic literature review of activities and implications for competences. **Empirical Research in Vocational Education and Training**, v. 15, n. 1, p. 1, 2023.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- POWELL, Lisa; MCGUIGAN, Nicholas. Responding to crises: rewilding accounting education for the Anthropocene. **Meditari Accountancy Research**, v. 31, n. 1, p. 101-120, 2023.
- PROKOFIEVA, Maria. Integrating data analytics in teaching audit with machine learning and artificial intelligence. **Education and Information Technologies**, v. 28, n. 6, p. 7317-7353, 2023.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Pam. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.
- WU, Ting-Ting et al. Fostering undergraduate accounting students' educational attainment through CT-enhanced collaborative project-based learning. **The International Journal of Management Education**, v. 23, n. 3, p. 101195, 2025.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências: um currículo por competências**. Porto Alegre: Artmed, 2014.